

A parentalidade e sua influência na produção de memórias afetivas

Katia Adriana Padilha Pessoa¹
Marilene Correa dos Santos¹
Sílvia Barbosa¹
Fernanda Vaz Hartmann²

Resumo: O artigo que segue traz os resultados de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório realizada em uma escola de Ensino Fundamental e Médio da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil. No mesmo será descrita a primeira de seis intervenções e discutido seus resultados, a partir do que se percebeu da interação dos participantes em relação à parentalidade e sua influência na produção de memórias afetivas. O grupo é composto por pais, avós e responsáveis dos alunos da citada escola. Percebeu-se no decorrer do mesmo que a intervenção proposta alcançou parte de seu objetivo, evocar, a partir da música, memórias afetivas da infância e da adolescência que promovam reflexão sobre a parentalidade exercida com seus próprios filhos. O acesso a suas lembranças lhes promoveu a reflexão sobre as práticas parentais, porém não lhes levou a pensar sobre a influência no ambiente escolar. Abriu-se a possibilidade para que as intervenções que seguiram fossem percebidas como norteadoras de práticas diárias no convívio familiar que influenciarão o convívio escolar.

Palavras-chave: Parentalidade; Escola; Família.

Abstract: The following article presents the results of a descriptive and exploratory qualitative research carried out at a Primary and Secondary School in the Metropolitan Region of Porto Alegre, RS, Brazil. In the same, the first of six interventions will be described and their results discussed, based on the participants' interaction in relation to parenting and their influence on the production of affective memories. The group is made up of parents, grandparents and school leaders of the school. It was noticed during the course that the proposed intervention reached part of its objective, evoking, from the music, affective memories of childhood and adolescence that promote reflection on the parenting exercised with their own children. Access to their memories prompted them to reflect on parental practices, but it did not lead them to think about influence in the school environment. The possibility was opened for the interventions that followed to be perceived as guiding daily practices in family life that will influence school life.

Keywords: Parenting; School; Family.

1 INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a educação brasileira, tanto a nível familiar, quanto ao escolar, é possível verificar uma mudança de paradigma, segundo Jobim (2003) não existe mais uma autoridade superior, mas lugares nos quais as diversidades e as particularidades se encontram

1 Acadêmicas do curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. pessoa.katia@gmail.com; ienecs@hotmail.com ; silviapsicorcc@hotmail.com .

2 Mestre, Professora do Curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. fernandahartmann@cesuca.edu.br .

Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha

e constroem novos saberes. Desta forma, surgem novas necessidades relativas ao ensino e a educação, atreladas ao que Saviane (1997) citado por Jobim (2003) caracteriza como educação democrática, em busca da universalização em termos quantitativos e qualitativos. Uma das formas de se alcançar a educação democrática que abranja este novo paradigma educacional, para os autores, acima citados, é a educação integral. Entenda-se educação integral como aquela que abarca o ser biopsicossocial.

Cavaliere (2009) caracteriza educação integral, como o período em que crianças e adolescentes ficam sob a responsabilidade da escola, dentro ou fora de suas dependências. É possível notar que a escola da atualidade requer uma organização em que o tempo de permanência do aluno no espaço escolar é ampliado, para além dos muros escolares e se deva levar em consideração, conforme citado por Leclere e Moll (2012), aspectos cognitivos, estético, ético, lúdico, físico-motor e espiritual, entre outros. Desta forma a ampliação não é somente relativa a tempo de permanência no espaço escolar, mas de relevante significado educativo.

A escola, segundo Gonzales (1986), citado por Paro (1988) trata-se de um local em que ao educando seja oportunizada uma experiência educativa total, que organize o seu tempo e o seu espaço. E que leve em consideração questões sócio-afetivas, as quais Cavaliere (2002,) destaca como sendo uma das necessidades da criança e do adolescente. Necessidade essa, que faz com que o aluno procure na figura do professor, ou dos demais profissionais que fazem parte da instituição escolar, seus referenciais afetivos.

Para melhor delinear o nosso entendimento sobre a realidade atual da educação brasileira, cabe-nos conhecermos os estudantes da atualidade. Para Cavaliere (2002) os alunos fazem parte de uma sociedade urbana de massas, industrializada e democrática. Sendo assim, a escola necessita estar organizada para atender a esta demanda, em que a mãe se retira dos cuidados com a casa e da criação dos filhos e se coloca no mercado de trabalho. E, sendo uma sociedade democrática, a todos devem ser oportunizados mecanismos que estabeleçam a democracia, sendo um deles a educação pública como mecanismo social que abarque esta camada da população, em sua necessidade de quem cuidará e estabelecerá limites a nova criança que surge. O mesmo autor denomina esta nova necessidade, de formação global da criança.

Cavaliere (2009) complementa que a criança que frequenta a escola, além de participar de atividades curriculares variadas, receba alimentação e cuidados básicos necessários. Numa mesma linha de pensamento, Paro (1988) define a criança e adolescente, frequentadores de escolas como pessoas que tem necessidades básicas, que devem ser supridas; quer seja em relação à alimentação, saúde, saneamento básico e local seguro onde estarão protegidos da violência e das intempéries do clima; quer seja com o acesso a cultura e ao lazer.

Complementando a conceituação de aluno, Gonçalves (2002) o define como um sujeito multidimensional, sendo este composto por corpo e mente; que possui afetos, sentimentos e emoções; que está, conforme palavras do autor, inserido num contexto de

1 Acadêmicas do curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. persoa.katia@gmail.com;
ienecs@hotmail.com ; silviapsicorcc@hotmail.com .

2 Mestre, Professora do Curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. fernandahartmann@cesuca.edu.br .

C o m p l e x o d e E n s i n o S u p e r i o r d e C a c h o e i r i n h a

relações, sendo considerado em sua dimensão biopsicossocial. Acrescenta, ainda que o entendimento de multidimensional tenha a ver com demandas simbólicas, com realizações de desejos e anseios nas suas mais variadas formas. A partir dessas definições é possível perceber que o aluno que frequenta a escola, na atualidade, difere em suas necessidades daqueles que o faziam num passado ainda presente. Pois as mudanças ocorridas nos espaços sociais carecem atender a esta parte importante da população, como bem salienta Gonçalves (2006), de forma multidimensional.

A partir destes pressupostos, cabe a análise de um importante aspecto a ser considerado ao se pensar no aluno como um ser biopsicossocial: a parentalidade. Para melhor compreensão do que se entende por parentalidade cabe abrir-se espaço para a compreensão de família. Borsa e Nunes (2011) citam Lévi-Strauss (1972) que conceitua família como um grupo social que provem de uma união configurada por relações de aliança entre um casal, filiação e consaguinidade, e Minuchin (1982), citado pelos mesmos autores, caracteriza família como um grupo social em interação entre si e com o ambiente. De acordo com Perucchi e Beirão (2007, p.59) “a família e as relações de parentalidade são temas que têm sido discutidos pela Psicologia e entendidos como construções sociais estabelecidas a partir de vínculos genéticos e/ou de convívio. Construções que se processam em campos sociais marcados por relações de afeto e de poder.”

Outro importante fator a se considerar ao se refletir sobre a família e as práticas parentais são os papéis exercidos pelos membros da família. De acordo com Borsa e Nunes (2011), a ideia de que ao pai cabe a função de provedor e a mãe a glorificação da maternidade são relativamente recentes, datam dos séculos XVIII e XIX. Anterior a este período o cuidado para com os filhos era apenas uma das tantas tarefas atribuídas à mãe que, assim como o pai, era responsável pelo provimento da família.

Macarini, Martins, Minetto e Vieira (2010) ressaltam que os primeiros estudos relativo a formas como os pais criam seus filhos identificaram práticas distintas e diversas, podendo ter diferentes graus, que variam em mais ou menos democráticas. Os autores citam Baumrind (1966), ao destacar três modelos de estilos parentais: o autoritário, em que o controle é maior, as regras são impostas e há pouco apoio à criança, numa relação verticalizada; o permissivo, com pouco controle, poucas ou nenhuma exigência e apoio forte, privando a criança de frustrar-se; e o autoritativo, com regras fixas e incentivo à autonomia, controla-se ao mesmo tempo em que se apoia. Baumrind (1966), de acordo com Macarini et.al (2010) descreve, também, o modelo não envolvido, o qual mostra indiferença ou negligência para com o filho.

A família e a escola, na sociedade ocidental contemporânea, são consideradas como ambientes designados para o desenvolvimento humano (Dessen e Polonia 2007). Desta forma, segundo as autoras, se torna imprescindível a implantação de políticas que viabilizem a integração entre ambas, reconhecendo porém, que ambas possuem peculiaridades e similaridades.

1 Acadêmicas do curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. pessoa.katia@gmail.com; ienecs@hotmail.com ; silviapsicorcc@hotmail.com .

2 Mestre, Professora do Curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. fernandahartmann@cesuca.edu.br .

Tendo em vista que a escola, em que este projeto foi implantado, apresenta dificuldades no diálogo entre família e escola, no que diz respeito a educação dos estudantes que ali se encontram matriculados, se propuseram intervenções, que promoveram uma parceria que viabilizasse a educação integral dos alunos, dando ênfase a importância das práticas parentais na transmissão de valores. Tiba (2014) considera que valores são características morais inerentes à pessoa, como a humildade, a responsabilidade, a piedade e a solidariedade. Para, além disso, distingue os valores em intangíveis e tangíveis.

O autor considera que os valores intangíveis são aqueles repassados pela família, e que fornecem base segura para não se deixar influenciar. Tal valor é abstrato, mas pode ser percebido no amor, na gratidão, na empatia, na simpatia, dentre outros importantes fatores que demonstram respeito a si mesmo e aos outros. Já os valores tangíveis constituem-se do que a escola ensina e se transforma numa competência profissional, podendo segundo o autor “ser medido, calculado, classificado, seriado” (TIBA, 2014, p.33)

É possível perceber a importância do papel destas duas instituições que são constituintes e responsáveis pela educação do sujeito. A cada uma cabe a sua função, a qual não pode ser dispensada ou passada a diante. Vê-se assim a importância da parceria existente entre família e escola. Carvalho (2004, p.53) elenca certas condições, sendo elas: “tempo, valorização da escola, interesse acadêmico, familiaridade com as matérias escolares e habilidades para ensinar o dever de casa”; que devem ser consideradas quando se pensa em parceria entre escola e família, pois há que se considerar que nem todas as famílias e/ou adultos que tratam com crianças as possuem.

Por outro lado Polonia e Dessen (2005) consideram que a família contribui de forma inegável para o desenvolvimento humano, destacando que uma de suas funções é a inclusão da criança no mundo social. Tal socialização se dá através da linguagem, do ensino de regras e símbolos de convivência em grupo. Já a escola, segundo as autoras, tem como responsabilidade a transmissão dos saberes culturalmente produzido, em cada área do saber.

É nesta parceria, em que cada qual atua em sua especificidade que família e escola mantêm boas relações. Leite e Tassoni (2002) consideram que pais e professores devem ser estimulados a discutirem estratégias que resultem em melhores condições para que filhos/alunos alcancem sucesso. Desta forma, este relato traz os resultados parciais de um projeto realizado com um grupo, representativo, de pais de uma escola situada da Região Metropolitana de Porto Alegre, na intenção de promover as práticas parentais e abordar sua influência nas práticas escolares, oportunizando que se repense os papéis dos sujeitos que interferem na dinâmica escolar: sujeitos da família e sujeitos da escola, tendo em vista ter-se verificado, nesta comunidade escolar, a dificuldade do cumprimento das regras escolares pelos alunos da mesma; e a pouca ou inexistente relação e interação entre pais, alunos, professores e direção.

Este projeto surgiu a partir da pretensão de dar continuidade ao projeto iniciado em março de 2017, em uma escola de Ensino Fundamental e Médio de um município da Região

1 Acadêmicas do curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. essoa.katia@gmail.com;
ienecs@hotmail.com ; silviapsicorcc@hotmail.com .

2 Mestre, Professora do Curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. fernandahartmann@cesuca.edu.br .

C o m p l e x o d e E n s i n o S u p e r i o r d e C a c h o e i r i n h a

Metropolitana de Porto Alegre, em que ocorreu um episódio de violência entre alunos, que acarretou na morte de uma adolescente. Tendo o fato gerado consternação em toda a comunidade deste município, os alunos do curso de Psicologia da Cesuca, faculdade localizada na mesma região da escola em que ocorreu o homicídio, juntamente a professora que coordena este projeto, iniciaram um trabalho de acompanhamento na modalidade de grupoterapia aos alunos, pais e professores.

Neste momento, do projeto, o trabalho acontece com três grupos, sendo estes: os pais, as crianças e os adolescentes, tendo como modalidade os grupos operativos propostos por Pichón-Rivière (2009). O autor considera que um grupo que trabalha de forma eficaz em suas tarefas é um grupo operativo, onde cada membro desempenha seus papéis, mas também é capaz de assumir outros papéis se assim se fizer necessário.

O grupo de acadêmicas que atuou junto aos pais/cuidadores entendeu que poderia ajudar essa comunidade escolar promovendo as relações familiares, conscientizando sobre a importância da interação familiar, propiciando estratégias que facilitem a reestruturação e recuperação deste envolvimento, fazendo com que os pais participem da vida de seus filhos tanto no âmbito familiar quanto escolar.

A intervenção realizada com o uso da música como meio de reflexão para se pensar a parentalidade e sua influência na produção de memórias afetivas deu início ao projeto, e teve como objetivo evocar, a partir da música, memórias afetivas da infância e da adolescência que promovam reflexão sobre a parentalidade exercida com seus próprios filhos. Ao evocar as memórias e sentimentos abre-se a possibilidade, ao sujeito, de se ver como participante de um meio e objeto constituído a partir de inter-relações com outros (Delgado, 2003).

Foram tomados os cuidados éticos apropriados ao tipo de população investigada neste estudo. A cada encontro foi redigida uma ata de comparecimento. Na mesma consta o sigilo das informações ali prestadas e o uso de imagens e afins, somente, para uso acadêmico.

Buscou-se durante as atividades interventivas: promover a reflexão sobre os valores transmitidos pela família e o impacto destes nas relações sociais das crianças e adolescentes dentro do ambiente escolar; oferecer espaço de acolhida e escuta ativa das necessidades e dúvidas sobre o exercício da parentalidade frente aos novos desafios da vida contemporânea e possibilitar a comunicação e o resgate dos laços afetivos, além de despertar o senso de pertencimento entre pais, filhos e escola.

2 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho utilizou-se a pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório. Godoy (1995) salienta que a abordagem, designada como pesquisa qualitativa

1 Acadêmicas do curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. pessoa.katia@gmail.com;
ienecs@hotmail.com ; silviapsicorcc@hotmail.com .

2 Mestre, Professora do Curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. fernandahartmann@cesuca.edu.br .

Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha

utiliza-se da observação e entrevista, além de outras possibilidades de coletas de dados, descrevendo o que está sendo visto e a fala dos entrevistados.

A análise dos dados foi realizada a partir da descrição dos processos observados no campo de intervenção, utilizando-se dos diálogos, coletados nos diferentes momentos e da observação dos comportamentos das participantes. Desta forma, atendeu ao que Gil (2008) caracteriza como pesquisa descritiva exploratória, pois buscam propiciar uma nova visão do problema, sendo mais usada por pesquisadores sociais que se preocupam com a atuação prática, sendo muito utilizada em instituições como a escola.

Foi realizada a análise de discurso das participantes a partir da linguagem verbal e não verbal. A análise do discurso, de acordo com Caregnato e Mutti (2006) revela o processo de análise discursiva a partir da pretensão de se interrogar os sentidos nas mais diversas formas de produção verbal ou não, tendo em sua materialidade a produção de sentidos interpretativos, podendo ser orais, escritas, através de imagens ou de linguagem corporal.

Por se tratar de um projeto em andamento, este relato traz a análise e discussão dos resultados da primeira atividade interventiva, a mesma teve como espaço de atuação uma das salas de aula da escola em que as intervenções estão acontecendo. O encontro aconteceu em 12 de setembro de 2017 e teve a duração de 2 horas, iniciando às 19h30min, tendo seu término às 21h30min. Nesta intervenção esteve presente um grupo de seis pais e avós. Este foi caracterizado por três mães, uma madrasta e duas avós, sendo estas: duas mães de adolescentes, uma madrasta de duas crianças, uma avó de uma criança, uma avó de um pré-adolescente e uma mãe com dois filhos, uma criança e uma pré-adolescente.

A intervenção aconteceu em cinco momentos, conforme segue:

1º momento - A apresentação: As estagiárias de Psicologia disponibilizaram as cadeiras em formação circular. Os presentes sentaram nesta formação. Enquanto a música tocava, uma bola era lançada de um participante para o outro, quem recebesse a bola deveria apresentar-se dando as seguintes informações: seu nome; ano escolar do seu filho e as expectativas quanto ao projeto.

2º momento - Ouvindo a música Bola de gude, Bola de meia do cantor Milton Nascimento: Os participantes foram convidados a fechar os olhos e meditar, refletindo sobre a letra da música que estava tocando, a partir da orientação de uma das estagiárias.

3º momento - Refletindo sobre sua história: Enquanto a música tocava uma bola era passada de mãos em mãos entre os participantes. Quando a música parava o participante que estava com a bola em mãos falava sobre a lembrança da infância que a música lhe remeteu e que sentimentos lhe despertou. Todos os participantes tiveram seu momento de relato.

1 Acadêmicas do curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. pessoa.katia@gmail.com; ienecs@hotmail.com ; silviapsicorcc@hotmail.com .

2 Mestre, Professora do Curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. fernandahartmann@cesuca.edu.br .

Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha

4º momento - Tempestade de ideias: Foram escritos, no quadro negro, os relatos dos participantes sobre lembranças e sentimentos que a música lhes trouxe. Com as palavras e expressões ditas pelos pais a estagiária procurou promover uma discussão a respeito da infância e adolescência dos pais, após levou-os a pensar sobre as lembranças e sentimentos que os filhos estão produzindo a partir das práticas parentais.

5º momento – Fechamento: As estagiárias fizeram um apanhado das ideias ali produzidas, levando os participantes a refletir sobre a importância dos momentos da infância e adolescência para a formação de cada um. Também destacaram o papel dos pais na produção das memórias dos filhos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 A MÚSICA EVOCANDO MEMÓRIAS DO PASSADO

Uma das formas para se repensarem os papéis dos sujeitos dentro dos ambientes familiar e escolar é a reflexão através da música. A música tem influenciado gerações através dos tempos, ela esteve presente em diversos momentos, tornando-se elemento significativo na história da humanidade.

A musicoterapia utiliza a música de forma prescrita para ajudar o paciente a promover a saúde por meio de experiências musicais e das relações que se desenvolvem por elas, estimulando mudanças positivas em quatro áreas das funções humanas: cognitiva, física, psicológica e social (BENEZON, 1988; HATEM, 2005; HATEM *et al.*, 2006), citados por Cirigliano e Mariani (2014).

Percebendo a relação existente entre a música e as emoções, e os relatos de sua eficácia nos processos terapêuticos, utilizou-se esse recurso para a realização da intervenção proposta para o primeiro encontro realizado na escola em análise. Buscou-se, através da composição ‘Bola de gude, Bola de meia do cantor Milton Nascimento’, promover a reflexão dos pais sobre sua infância e adolescência, conduzindo-os a pensar sobre a infância e adolescência dos filhos e seu papel na produção das memórias dos mesmos.

Como resultado do uso da música obteve-se relatos, como: “*Escutar a música me trouxe uma sensação tão boa, de esperança, de felicidade.*” “*Ouvir a música me fez voltar ao passado, senti amor, alegria, gratidão.*” Além das reflexões que seguirão e que e constituíram a partir do uso da música e da intervenção proposta.

1 Acadêmicas do curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. pessoa.katia@gmail.com; ienecs@hotmail.com ; silviapsicorcc@hotmail.com .

2 Mestre, Professora do Curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. fernandahartmann@cesuca.edu.br .
Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha

3.2 A PARENTALIDADE INTERFERINDO NA FORMAÇÃO DE MEMÓRIAS AFETIVAS DO SUJEITO

Dando seguimento a intervenção, no segundo momento da atividade, em que as participantes de olhos fechados deveriam acompanhar uma das psicólogas estagiárias na reflexão sobre a infância de cada uma, enquanto a música tocava, uma das avós mostrou-se incomodada, começou a tossir, disse: *“Eu não estou chorando, viram! Alguma coisa está me incomodando na garganta”*. Esta avó foi acolhida por uma das estagiárias que lhe ofereceu um copo de água. Foi possível verificar na postura e fala desta avó uma atitude defensiva.

Ao perceber que as demais participantes estavam emocionadas, com os olhos marejados de lágrimas, a avó permitiu-se se emocionar e chorar. Na fala, posterior, desta avó, ele revela: *“Eu vejo como é difícil para minha filha e genro deixarem meu neto crescer. Ele está enorme, mas ainda o tratam como um ‘bebezão’ . É muito difícil para nós deixarmos ele participar de atividades fora de casa, eu mesma trago ele para escola todos os dias e fico com ele até entrar na sala de aula.”* A partir desta fala pode-se evidenciar o papel desta avó na contribuição da formação, bem como o seu sofrimento, mostrando que a família contribui de forma inegável para o desenvolvimento humano, tendo uma função social de inclusão da criança no mundo (POLONIA E DESSEN, 2005).

No momento em que foram feitas as reflexões a partir das suas memórias de infância e adolescência, uma mãe relembra os tristes períodos que vivenciou nestas duas fases de sua vida. Revela: *“Eu nasci para ser triste, a felicidade não foi feita para mim”*. Quando levados a pensar sobre as memórias que estão ajudando seus filhos a produzir, esta mãe chora, relata o ocorrido naquele mesmo dia, na escola, quando a filha de doze anos, utilizando a lâmina de um apontador, desferiu cortes sobre seu próprio corpo.

A mãe recebeu a acolhida das estagiárias e foi orientada a procurar atendimento em saúde mental, nos órgãos municipais responsáveis. Nos relatos de suas lembranças e sentimentos de infância fala sobre a falta da presença materna. Perucchi e Beirão (2007) mencionam sobre a importância do papel de cada membro da família, dando destaque as funções parentais.

Tiba (2014) considera que os valores intangíveis, repassados pela família, fornecem base segura para não se deixar influenciar, e são percebidos no amor, na gratidão, na empatia, na simpatia, dentre outros importantes fatores que demonstram respeito a si mesmo e aos outros. O autor reforça a ideia de que tais valores são transmitidos pelos adultos da família para as crianças e adolescentes da mesma. A mesma mãe relata, com voz embargada: *“Eu sempre procuro fazer coisas com meus filhos. Nós gostamos de fazer bolo juntos. Mas eu não consigo sentir pela minha filha o mesmo que sinto pelo meu filho. É diferente! Com ele é mais fácil. Eu tenho muita dificuldade em expressar o que sinto pela filha”*.

As participantes deram-se conta de que as práticas parentais vividas por elas na infância e adolescência, junto a seus pais e demais familiares, e que lhes causaram prazer e

1 Acadêmicas do curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. pessoa.katia@gmail.com;
ienecs@hotmail.com ; silviapsicorcc@hotmail.com .

2 Mestre, Professora do Curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. fernandahartmann@cesuca.edu.br .

Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha

transformaram-se em boas lembranças, não estavam sendo praticadas por elas junto aos seus filhos/netos. Durante os relatos das memórias evocadas uma mãe fez referência a reproduzir o que havia aprendido, pois faz bonecas de pano junto com a filha: *“Um dia minha filha me pediu uma boneca, eu não tinha como comprar aquela boneca, então eu disse para ela que nós duas poderíamos fazer uma boneca. Ela perguntou se eu sabia fazer bonecas, eu disse que sim, que tinha aprendido com a minha mãe, então nós duas fizemos uma boneca de pano para ela. Ela gostou tanto que não largava aquela boneca. As amiguinhas dela quando viram também quiseram uma. Com isso eu acabei vendendo as bonecas de pano e ganhei dinheiro. Volta e meia nós fazemos alguma coisa juntas, como eu fazia com a minha mãe.”* Como na poesia: *“Não existirá um porvir verdadeiro para humanidade/ e não existirá um verdadeiro progresso,/ se o futuro não tiver um ‘coração antigo’/, isto é, se o futuro não se basear na memória do passado”* (DISTANTE, 1998, p. 84, citado por DELGADO, 2003), percebeu-se o quanto essa memória do passado trouxe a possibilidade de reviver momentos por hora esquecidos, mas que as constituíram enquanto sujeitos.

Perceberam-se duas posturas distintas no grupo, umas mais reflexiva, em que ao buscar as lembranças e sentimentos do passado as participantes evocaram memórias afetivas que lhes trouxeram prazer e possibilidades de revivê-las no presente. E outras, num certo desconforto, se mostraram incomodadas tendo dificuldade em evocar memórias afetivas elas buscaram lembranças do passado que falavam de práticas desprovidas de afeto, uma lembrança quase que universal, como a memória recorrente da falta de energia elétrica que oportunizavam momentos divertidos em família: *“Quando faltava luz, nós sentávamos ao redor de umas velas e cantávamos ou ouvíamos história da infância de nossos pais.”*

Também se lembraram de receitas de doces de família ou dos doces que compravam nos armazéns próximos à casa das avós, neste momento uma das avós ressaltou, em meio a risos: *“Por isso, vó é morango com açúcar!”*. Concordaram entre si com a fala de uma mãe que disse: *“Hoje em dia, se falta luz, ninguém sabe o que fazer, e ainda ficam brabos, pois não dá pra entrar na internet.”* Um aspecto a destacar, levando em consideração essas falas das participantes é o fato das mães e avós concluírem, após estes relatos, que são sujeitos importantes na produção de memórias dos filhos/netos, percebendo que deveriam promover mudanças em suas práticas parentais. Delgado (2003) leva a pensar sobre o olhar do homem através dos tempos, o que traz a historicidade de cada um. Completa que é o homem que constrói sua visão e representação de mundo, através dos diferentes acontecimentos que marcaram sua própria história.

Tanto os momentos de reflexão quanto a letra da música; o retorno mental a infância e adolescência e as memórias que estão ajudando seus filhos a produzirem, causaram comoção nas participantes. Verificou-se que sentimentos vieram à tona e foram expressos por palavras como: *“Saudades desse tempo!”* *“Naquele tempo parecia que as pessoas eram mais unidas.”* *“Eu tive um sentimento de solidão.”* *“É muito difícil, não consigo falar o que sinto”.* *“A felicidade não foi feita para mim.”*

Quer sejam as boas lembranças de sua infância e adolescência, como os festejos natalinos e de réveillon em família; a produção de brinquedos junto à mãe, como bonecas de

1 Acadêmicas do curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. pessoa.katia@gmail.com;
ienecs@hotmail.com ; silviapsicorcc@hotmail.com .

2 Mestre, Professora do Curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. fernandahartmann@cesuca.edu.br .

Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha

pano; a caçada aos ovos de Páscoa, que eram produzidos pelos pais com ovos recheados por amendoim doce; as férias em família na casa dos avós; além de outros. Ou as lembranças tristes, como a falta da presença dos pais ou o fato de morarem longe dos familiares e ser muito raro o contato com os avós, tios e primos, a morte precoce de um dos progenitores; os sentimentos foram expressos e revelaram meios de se chegar à reflexão sobre o papel dos pais e avós na produção de memórias afetivas nos filhos e netos.

Delgado (2003) considera que ao se recompor lembranças, como da vida cotidiana, por exemplo, se trabalha com o tempo, a memória, o espaço e a história numa busca de apropriação e reconstrução da própria memória pela história. Afirma que sem qualquer poder de alteração do que passou; o tempo e a possibilidade de fazer uma releitura sobre as memórias trazem a possibilidade de atuar modificando ou reafirmando o significado do que se passou, criando a possibilidade de um futuro almejado.

Percebeu-se, através das falas, das participantes, que as mesmas consideram que não estão contribuindo para a produção de memórias afetivas nos filhos/netos, relatam: “*É muito complicado hoje em dia, pois todo mundo sai de casa e a gente só se vê de noite.*” “*Lá em casa é só no celular.*” “*É muito difícil fazermos alguma coisa junto. Até para comer é difícil nos reunirmos*”. Referiram que as atividades no ambiente familiar são cada vez mais individualizadas, isto é, como se cada um vivesse sozinho, sem compartilhar tarefas e vivências. Borsa e Nunes (2011), ao falar sobre os papéis parentais, trazem à tona a ideia atual e vigente de pai provedor e da glorificação da maternidade da mãe. O que nos leva a refletir sobre a parentalidade e a importância de se encontrar espaços, dentro de cada família, que oportunizem momentos de lazer e de trocas.

Macarini et.al (2010) identificaram práticas distintas nas relações familiares, quanto à parentalidade. Tanto Borsa e Nunes (2011) quanto Macarini et.al (2010) reforçam a importância das inter-relações familiares para a constituição do sujeito.

Contatou-se, também, que as mães e avós demonstraram preocupação quanto a seu papel, enquanto membro integrante e participativo de um grupo social, sendo este a família. Corroborou-se, desta forma, a partir dos relatos das participantes o dito por Borsa e Nunes (2011) ao citarem Lévi-Strauss (1972) que compreende a família como um grupo social que provem de uma união configurada por relações de aliança, assim como Minuchin (1982), citado pelos mesmos autores, ao caracterizar a família como um grupo social em interação entre si e com o ambiente. Complementa-se a ideia de que é na família de acordo com Perucchi e Beirão (2007), a partir das interações que se processam, que as crianças e os adolescentes passam a perceber os diferentes campos sociais e as relações de afeto e de poder.

A utilização da música como meio promotor de reflexão sobre a infância e adolescência, importantes fases do ciclo vital, cumpriu seu papel de trazer as emoções das participantes à tona. Seja no simples ouvir, na reflexão ou na fala de cada uma, a letra da música se fez presente, ora sendo citada, ora sendo representada por momentos semelhantes vivenciados pelas participantes. Os momentos de comoção, que levaram as mães e avós ao

1 Acadêmicas do curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. pessoa.katia@gmail.com; ienecs@hotmail.com ; silviapsicorcc@hotmail.com .

2 Mestre, Professora do Curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. fernandahartmann@cesuca.edu.br .

choro, hora representava a tristeza ou alegria pela lembrança de sua própria história; hora por se verem como participantes da produção das memórias de seus filhos/netos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho traz o relato de um projeto de intervenção que está acontecendo em uma escola de Ensino Fundamental e Médio na região Metropolitana de Porto Alegre. O mesmo apresenta os resultados do primeiro de seis encontros que compõem o projeto como um todo.

A proposta de intervenção revelou sentimentos e lembranças da infância e adolescência advindas a partir da música, assim como se repensaram as práticas parentais através da reflexão sobre a infância e adolescência de seus filhos/netos, vendo-se como participante do processo de formação de memórias.

Questiona-se, desta forma, sobre o porquê deste afastamento no âmbito familiar. Percebe-se que tal prática não é questão somente dos pais, mas do mundo contemporâneo que os retira da proximidade dos filhos, devido, talvez, a uma sociedade mais urbanizada e capitalista.

Percebe-se que apesar dos pais estarem mais conscientes quanto à importância da vida escolar do filho, das estratégias de educação da atualidade e da inserção destes em atividades que promovam um melhor preparo para a vida futura, os mesmos se encontram mais afastados dos filhos e do convívio em família.

Conclui-se que parte do objetivo da intervenção foi atingido, pois promoveu a reflexão sobre a infância e adolescência das participantes, assim como as fez se colocarem de forma diferente em suas práticas de parentalidade, fazendo um comparativo do que estão fazendo na condição de pais/avós e o que podem vir a fazer para alcançar uma maior proximidade dos filhos/netos. Porém a reflexão feita, não conseguindo manifestar uma compreensão mais ampla, no sentido de perceberem que as interações familiares interferem na forma como o aluno interage na escola e em outros espaços sociais.

REFERÊNCIAS

BORSA, J.C; NUNES, M.L.T. Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel de homens e mulheres na família nuclear. *Psicol. Argum.* v.29.n.64.p.31-39. 2011.

CARVALHO, M.E.P. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. *Revista Brasileira de Educação.* n25. jan/fev/mar/abr. 2004.

1 Acadêmicas do curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. pessoa.katia@gmail.com; ienecs@hotmail.com ; silviapsicorcc@hotmail.com .

2 Mestre, Professora do Curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. fernandahartmann@cesuca.edu.br .

Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha

- CAVALIERE, A.M. Educação Integral: Uma nova identidade para a escola brasileira. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81 .247-270. 2002.
- CAVALIERE, A. M. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. *Em Aberto*. n.80. p. 51 – 63. 2009.
- CIRIGLIANO, M. M. S; MARIANI, B. Discursos Sobre o Autismo: Análise de Discurso, Musicoterapia e Psicanálise. *Anais do V SAPPIL – Estudos de Linguagem*, UFF. n.1. p. 293-301. 2014.
- DELGADO, L.A.N. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. *História Oral*. v.6. p. 9-25. 2003.
- DESSEN, M.A; POLONIA, A.C. A família e a escola com os contextos do desenvolvimento humano. *Paidéia*. 17(36), 21- 32. 2007.
- GIL, A.C. *Métodos e Técnicas da Pesquisa Social*. 6ed. São Paulo: Atlas. 2008.
- GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*. 35 (2), 57-63. 1995.
- GONÇALVES, A.S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. *Cadernos CENPEC* 2_129-135. 2006.
- JOBIM, S. *Educação@pós-modernidade: ficções científicas e ciências do cotidiano*. Rio de Janeiro: 7 letras. 2003.
- LECLERE, G. F. E; MOLL, J. Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral em tempo integral. *Educar em Revista*. n.45_ 91-110. 2012.
- LEITE, S.A.S; TASSONI, E.C.M. A afetividade em sala de aula: condições do ensino e a mediação do professor. Em: Azzi, R.G; Sadalla, A.M.F.A. (org). *Psicologia e formação docente: desafios e conversas*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 113-142. 2002.
- MACARINI, S.M; MARTINS, G.D.F; MINETTO, M.F; VIEIRA, M.L. Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. v.62.n.1.p.119-134. 2010.
- PARO, V. H; FERRETI, C. J; VIANNA, C. P; SOUZA, D. T. R. A escola pública de tempo integral: Universalização do ensino e problemas sociais. *Caderno de Pesquisa*. n.65 11- 20. 1988.

1 Acadêmicas do curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. pessoa.katia@gmail.com;
ienecs@hotmail.com ; silviapsicorcc@hotmail.com .

2 Mestre, Professora do Curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. fernandahartmann@cesuca.edu.br .
Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha

PERUCCHI, J; BEIRÃO, A.M. Novos arranjos familiares: Paternidade, parentalidade e relações de gênero sob o olhar de mulheres chefes de famílias. *Psicologia Clínica*. v.19. n.2. p.57-69. 2007.

PICHÓN-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. 8 ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 2009.

POLONIA, A.C; DESSEN, M.A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*. 9(2), 303-312. 2005.

TIBA, I. *Educação Familiar: Presente e Futuro*. São Paulo. Integrare Editora. 2014.



1 Acadêmicas do curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. pessoa.katia@gmail.com;
ienecs@hotmail.com ; silviapsicorcc@hotmail.com .

2 Mestre, Professora do Curso de Psicologia do Cesuca. Cachoeirinha, RS. fernandahartmann@cesuca.edu.br .
Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha